

AGRONEGÓCIO

TECNOLOGIA DA SECA

Aparelho ajuda a economizar até 90% de água na irrigação

O "irrigâmetro" avisa quando e por quanto tempo o produtor rural deve irrigar as plantações

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

Os produtores rurais capixabas foram castigados, em 2015, pelo mais longo período de estiagem das últimas décadas. O impacto na produção agrícola ainda está sendo calculado, mas já chegou à casa dos bilhões de reais, e isso tem estimulado o setor a correr atrás de alternativas para amenizar prejuízo com as secas futuras.

Uma dessas saídas encontradas pelos pesquisadores é o "irrigâmetro", um equipamento desenvolvido pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) que mede a evapotranspiração (relação entre a evaporação do solo e a transpiração) da planta e indica quantas horas de irrigação são necessárias

para garantir água suficiente ao bom desenvolvimento das lavouras.

"A tecnologia pode proporcionar uma economia de até 90% na água usada com a irrigação, o que representa um avanço muito grande na forma de uso da água. Ainda não está sendo vendido em escala comercial, mas esperamos que isso aconteça logo", explica Élio de Castro, presidente do Fórum Capixaba de Comitês das Bacias Hidrográficas (FCCBH).

Apesar de ainda não estar à venda, o aparelho já

foi instalado, numa parceria com o Incaper, na região da Bacia do Rio Santa Maria do Doce. A tecnologia ainda está em fase experimental no Espírito Santo, mas em outros Estados os resultados foram satisfatórios, afirma César Santos Carvalho, engenheiro florestal do Incaper e secretário executivo do Comitê. "Cumpra os objetivos de otimizar o uso da água e auxiliar o produtor a decidir quando e quanto irrigar", afirma.

O engenheiro destaca ainda que o equipamento pode ser usado em qualquer cultura, solo ou clima e sob qualquer projeto de irrigação. Atualmente, 10 irrigômetros estão instalados em propriedades rurais de Colatina. Segundo o Incaper, outros três equipamentos já têm lugar certo para instalação, e mais 15 propriedades devem ser contempladas com o equipamento ao longo deste ano.

EM BOA HORA

"O irrigâmetro ajuda o produtor a decidir quando e quanto irrigar"

CÉSAR SANTOS CARVALHO engenheiro florestal do Incaper

FOTOS: AUGUSTO BARRAQUE



O engenheiro florestal do Incaper, Cesar Carvalho, orientando a família Gon

Pai e filho atestam eficácia do aparelho

▄ Antes de instalar o irrigâmetro, Geraldo Gon definia quando e quanto tempo irrigar a plantação de café tendo como parâmetros sua longa experiência no meio rural. "Tinha que ligar a bomba para captar água do rio e encher o reservatório. À noite, ligava a

irrigação e deixava molhando porque fica mais barato com a tarifa verde. Tinha que fazer de dois em dois dias, duas horas por dia em cada local", disse o filho dele, o também produtor rural Arthur Gon.

Pai e filho vivem na comunidade de Santa Joana,

distrito de Itapina, em Colatina. Aos poucos, eles começam a mudar a rotina de irrigação no cafezal com a ajuda do irrigâmetro. Um equipamento foi instalado bem perto da casa da família Gon, e a leitura do equipamento é feita diariamente, sempre no mesmo horário.

BARRAGENS DEVEM AMENIZAR AS PRÓXIMAS ESTIAGENS



34 BARRAGENS
▼ Serão construídas para uso múltiplo

R\$ 60 MILHÕES
▼ Serão investidos por meio do Programa Estadual de Construção de Barragens

PRAZO
▼ Até 2018, a Seag pretende construir pelo menos 60 reservatórios no interior do Estado

25% DO PIB CAPIXABA
▼ É a participação da agricultura na economia do Estado mesmo com a seca

TECNOLOGIA IRRIGÂMETRO
▼ O aparelho (foto) não exige cálculos elaborados e é prático para a produção

ESCALA DE CORES
▼ **Facilita a visualização**
A marcação em azul representa solo encharcado. Verde, indica que o solo tem água suficiente, e que ainda não é necessário acionar a irrigação. Amarelo sugere atenção, e vermelho aponta necessidade urgente de irrigar a lavoura.

PARA 2016
▼ **Mais perdas no café**
Segundo o último

prognóstico da produção agrícola divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área produtiva de café conilon deve encolher em torno de 4,67%, no Espírito Santo, em 2016. Serão 14 mil hectares a menos produzindo os grãos, o que deverá prejudicar ainda mais o resultado da produção, que está prevista para ficar 35%

abaixo do esperado para o ano. Um estudo recente do Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (Cedagro) mostrou que o café conilon irrigado só gera lucro quando proporciona alta produtividade. Quando produzido abaixo de 45 sacas por hectare, como no caso de muitas propriedades em tempo de seca, gera prejuízo.